

## • POLITICA •

dirigir-se segundo esta; é preciso antes um Exército que obedeça como uma máquina, ou fortalecer-se com os sentimentos da nação.

Os que sacrificam a honra e a própria dignidade a títulos e comendas são como os selvagens que trocam seu ouro por grãos de miçanga.

Não só em França era partido dominante o que requeria lugares e títulos. Esta casta de gente só sabe viver do dinheiro do Estado, e industria nenhuma própria lhes parece modo de viver honrado. Este vício político é prova que não há no Estado verdade alguma, ou principio de vida.

Nas constituições representativas o grande número de deputados da Câmara dos Comuns dá mais consideração ao corpo legislativo e excita a emulação dos cidadãos. Na Câmara Alta não devem entrar senão os antigos nobres, e os que se tiverem realmente distinguido na carreira militar ou civil. Em ambas as Câmaras nunca devem entrar homens marcados com o ferrete da improvação pública. Tais homens, quando possam ainda ser úteis a si, nunca o podem ser ao Estado e à nação.

É triste coisa para qualquer Estado o dever premiar a perfídia e os vícios.

Como o exercício do poder deprava os que o possuem,

## SOBRE A FIDALGUA

Fazer novos fidalgos é declarar que a nação é mecânica, e que é coisa vil ter sido cidadão. E quem são os novos fidalgos? São ordinariamente os que sacrificam a honra, e os direitos nacionais.

Em França antes da Revolução grande parte dos officiais generais não tinham feito a guerra senão nas salas dos ministros e validos.

Sem recorrer a espírias, a prisões arbitrarias, os ministros de Estado devem conhecer a direção da opinião pública, e

*Mechânica*: significa que a nação é formada por trabalhadores manuais.

convém nos Estados livres não fiquem nos lugares muito tempo os mesmos homens.

Desgraçada da nação em que não há admiração senão pela espada. É bom ser valente, quando esta valentia é acompanhada de virtudes; e luzes; mas quando os homens só sabem combater porque não querem ocupar-se em aprender e trabalhar, as nações que os admiram mostram sua ignôância, e corrupção.

Ninguém pretenda governar homens contando com a sua constante aplicação e sacrificio; cumpre porém que a organização de um país seja tal que convenha a todos os homens honrados por próprio interesse; então resulta um certo hábito do bem que se grava em todos os corações.

A veracidade humana nunca poderá existir senão nos países em que a dissimulação só consegue o desgosto de ser descoberta.

Os fidalgos e eclesiásticos têm a arte de chamar jacobino ou incrédulo a quem deseja que o mundo seja melhor do que está.

É difícil nas revoluções, quando dois partidos lutam entre si, aproveitar o momento em que um deles é o legítimo e sagrado; isto é, o mais forte.

Os que se opõem às reformas por mimio respeito da

antiguidade, por que não restabelecerem a tortura, a queima dos feiticeiros etc. Seriam nossos pais culpáveis para com os seus antigos quando adoraram o cristianismo e destruíram a escravidão na Europa? Não era isto abandonar a antiguidade para ser moderno? E por que não aproveitarmos nós as luzes do nosso tempo, para que a nossa posteridade tenha também uma antiguidade que de nós provenha, mas que deixe de o ser logo que os progressos do espírito humano assim o exigirem?

Os horrores das revoluções talvez sejam menores que os da matança de São Bartolomeu;<sup>2</sup> e todavia esta matança não acabou com o catolicismo; e por que queretão acabar hoje com as verdades que patentou e incutiu a Revolução Francesa?

Hoje que o comércio e a indústria fazem estimar o dinheiro, se não dermos estímulos de emulação aos talentos, serão estes deslocados pelo gosto da cobiça. Haverá egoísmo e corrupção; mas corrupção sem cultura de espírito, que é o último grau de vileza em que pode cair a espécie humana.

<sup>2</sup> | *Matança de São Bartolomeu*: massacre cometido pelos católicos contra os protestantes franceses, no huguenotes, ocorrido na França em 24 de agosto de 1572, por ordem de Catarina de Médicis.

São passados os tempos em que a fidalguia era o nimo das nações, hoje estas emparelham com aquela, e todos se podem chamar fidalgos, se o ser fidalgo é ser útil e honrado.

### NA EXECUÇÃO NÃO HÁ SEGREDO COMPARÁVEL À CELERIDADE

É bom entregar o princípio de um negócio de ponderação a Argos de cem olhos e o fim a Briareu de cem mãos,<sup>1</sup> Na execução não há segredo comparável à celeridade.

Nos negócios as três partes, que são: a preparação, o exame, e a execução; só a do meio deve ser obra de vários; o resto de um só!

Muitos dos ministros públicos, que tenho conhecido, eram *negotii patres*,<sup>2</sup> e podiam conservar o estado das coisas;

<sup>1</sup> Argos: personagem da mitologia grega que possuía cem olhos; quando dormia fechava cinquenta deles, mantendo os outros abertos; alegoria da vigilância. Briareu: gigante de cem braços e cinquenta cabeças, precipitado por Zeus no mar por ter pretendido escalar o céu; alegoria da vontade e da força.

<sup>2</sup> *Negotii patres*: iguais nos negócios.

mas bem poucos eram capazes de aumentar o estado em poder, cabedais, e lustre.

É da prudência do governo, se empregou homens ambiciosos, de lhes não tirar de todo a carreira; porque aliás são perigosos em extremo.

O príncipe é *lex loquens praemia et poena* —<sup>1</sup> um rei pródigo está mais vizinho da tirania que o parco. O que não é temido, não é amado — porém deve procurar ser ambas as coisas ao mesmo tempo.

O príncipe que não quer que sua coroa lhe seja *infelix felicitas*, deve cuidar em cinco artigos: 1<sup>o</sup>) que na igreja não haja *simulata sanitas*; porque então *duplex negotia* 2<sup>o</sup>) que nos tribunais não haja *inutilis acquitas*; porque então será *inopu misericordia*. 3<sup>o</sup>) que no erário não haja *utilis iniquitas*, porque então será [ilegal] *latrocinium*. 4<sup>o</sup>) no exercício não haja *fidelis temeritas*; porque então trata *seram pontentiam*. 5<sup>o</sup>) enfim que nas suas secretarias não haja *infidelis prudentia*, porque é *anguis sub viuis herbis*.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> A lei que fala da recompensa e do castigo.

<sup>2</sup> *Infelix felicitas*: felicidade infeliz; *simulata sanitas*: santidade simulada; *duplex negotia*: negócios duplices; *inutilis acquitas*: equidade inútil;